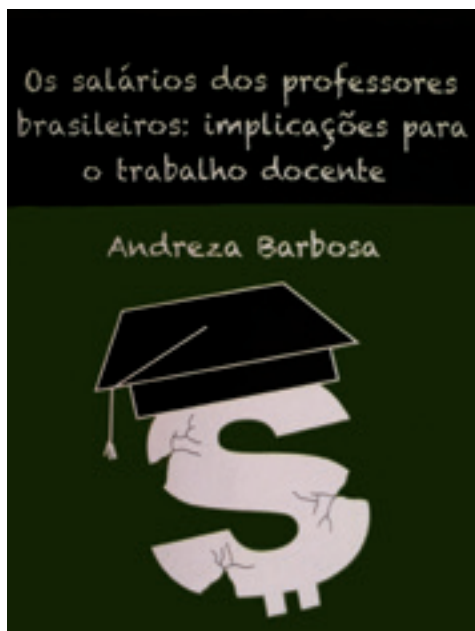


RESENHA DA OBRA



BARBOSA, Andreza. Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

Quais as características do trabalho do professor brasileiro? Seus salários de fato são baixos? Quais os impactos da remuneração do docente na profissão? Qual a relação entre recursos financeiros e qualidade da educação? Todas essas questões são abordadas na obra *Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente*, de Andreza Barbosa. O trabalho é resultante de sua tese de doutorado, cujos objetivos eram analisar as implicações dos baixos salários para o trabalho docente e verificar a forma como os salários dos professores eram tratados em documentos e pesquisas sobre o tema.

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica-documental, em que foram analisados artigos e pesquisas sobre remuneração e trabalho docente, tanto da área da educação como da economia, além de documentos oficiais elaborados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

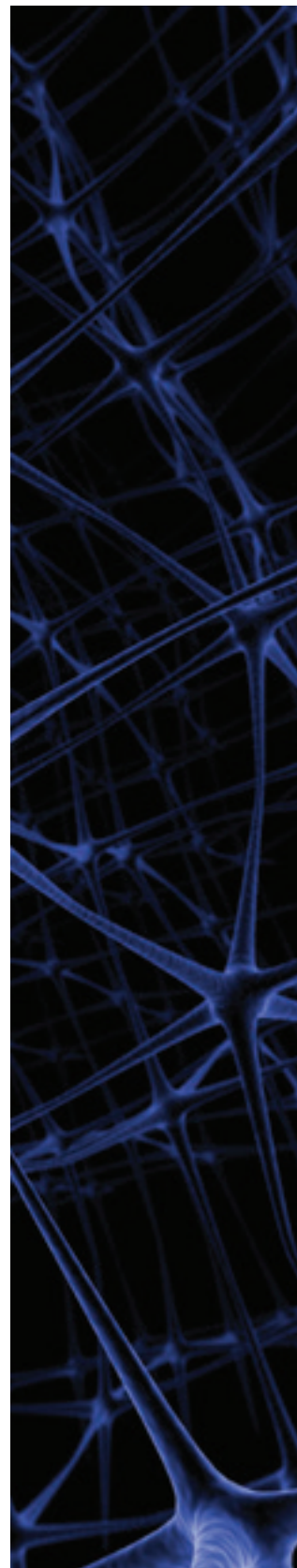
e pelo Banco Mundial, documentos da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), representando as organizações sindicais, e dados estatísticos oficiais originados do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, assim como a legislação sobre o tema.

A obra estrutura-se em três capítulos. O primeiro trata de aspectos específicos do trabalho docente, bem como suas características. O segundo apresenta dados sobre os salários e as carreiras dos professores brasileiros, especialmente no estado de São Paulo. No terceiro, a autora discute algumas implicações dos baixos salários sobre o trabalho do professor.

Características e especificidades do trabalho docente é o título do primeiro capítulo. A autora afirma que, em contraponto com os antigos tempos, o trabalho docente não se limita apenas à sala de aula, mas envolve também o espaço privado em tarefas como preparação de aulas, correção de provas, entre outras. Diferentemente de outras profissões, na docência, o profissional trabalha mais horas semanais do que o efetivamente contratado. Ademais, é uma profissão complexa e multifacetada, que exige muito envolvimento e disposição emocional.

Ao discutir sobre o trabalho docente na atualidade, a autora traz à tona os seguintes temas: proletarização versus profissionalização, precarização, intensificação do trabalho, individualização decorrente da cultura da performatividade e do gerencialismo, culpabilização pelos problemas da educação, falta de tempo, ausência de participação nos processos decisórios, a contribuição da mídia na desvalorização da profissão. Nesse contexto, aponta a questão salarial como um dos principais responsáveis pela precarização do trabalho docente.

O segundo capítulo, *Os salários e as carreiras dos professores*, começa com a discussão sobre a relação entre recursos financeiros e qualidade da educação, do ponto de vista dos autores da área da educação e da economia. A autora defende que, para elevar a qualidade da educação, é preciso aumentar os recursos a ela destinados. Para os pesquisadores da área da economia, o mais importante é a forma como tais recursos são utilizados. Em seguida, são abordados aspectos históricos sobre a legislação acerca da carreira e da remuneração dos professores e apresentadas pesquisas que compararam os salários dos professores aos de outros profissionais.



A partir das pesquisas consultadas, Barbosa conclui que o salário do professor brasileiro é realmente baixo. Argumenta que as comparações dos salários de docentes com os de outros profissionais devem considerar duas premissas: 1) deve ser feita com profissionais que também exerçam funções que exijam nível superior; 2) a profissão docente exige muitas horas de trabalho (o que é diferente de horas de ensino, exclusivas ao âmbito da sala de aula) dedicadas a planejamento, correção de trabalhos, elaboração de provas etc.

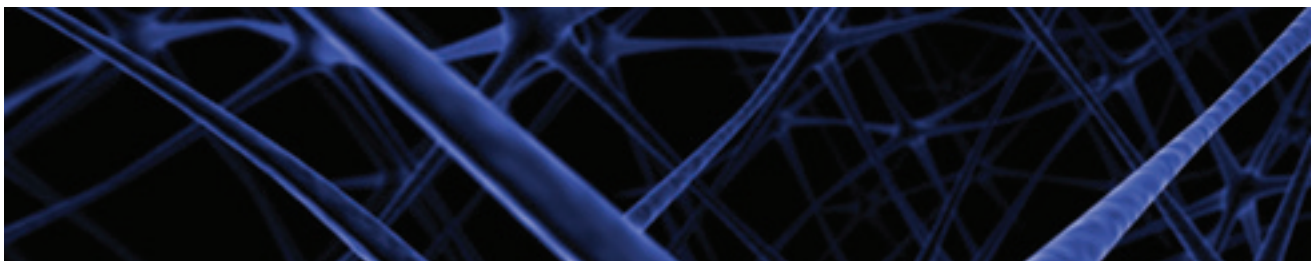
Depois, são apresentados, com base nos autores pesquisados, argumentos favoráveis e desfavoráveis ao pagamento e incentivos por mérito. Os que defendem este tipo de pagamento argumentam que a docência se tornaria mais atrativa e competitiva e que os professores se dedicariam mais ao trabalho e a alcançar níveis mais elevados de aprendizagem. Por outro lado, o principal desafio está em avaliar adequadamente a qualidade do trabalho docente, já que a aprendizagem não é determinada apenas pela qualidade do professor, mas sobre ela incidem diversos fatores. Segundo a autora, a aprendizagem é muito complexa. Atribuir sua eficácia apenas à qualidade docente seria adotar uma visão reducionista do processo. E acrescenta ser necessária, antes de tudo, a garantia de condições adequadas de trabalho, infraestrutura e boa formação.

Ressalta-se a necessidade de cautela ao supor uma relação linear: mais salário, melhor desempenho do professor e dos alunos. A curva provavelmente atinge um apogeu e depois declina, da mesma forma que outras variáveis independentes, como tempo letivo. De qualquer forma, há fatos inegáveis quanto à falta de atratividade do magistério e quanto ao baixo status das licenciaturas na estratificação dos cursos de graduação.

Em seguida, a autora analisa os salários e o plano de carreira docente na situação atual no Estado de São Paulo, bem como o Bônus Mérito, sistema de incentivo por resultados que considera as metas estabelecidas pela Secretaria de Educação, com base nos dados do fluxo escolar (evasão, repetência e distorção idade-série), no rendimento dos alunos no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e na assiduidade dos professores.

Por fim, discute a perspectiva sindical sobre os salários docentes, segundo a qual há grande defasagem, especialmente se comparada sua equivalência ao salário mínimo, ou seja, o salário do professor sofreu grandes perdas ao longo dos anos.

No último capítulo, *Implicações dos baixos salários para o trabalho docente*, a autora cita algumas possíveis consequências dos baixos salários para a profissão e para o profissional como sujeito. No âmbito da profissão docente, ela identifica baixa atratividade da carreira, dificuldade de retenção dos bons professores, abandono do magistério. As implicações para o professor como sujeito seriam: redução do poder aquisitivo, desânimo por exercer uma profissão socialmente desvalorizada, insatisfação com o trabalho. Alguns impactos simultaneamente sobre o sujeito e a profissão: intensa jornada de trabalho (multijornada e multiemprego), sobrecarga de trabalho, aumento da rotatividade e itinerância do professor pelas escolas, problemas de saúde, mal-estar e Burnout,¹ absenteísmo (faltas e licenças), dificuldade financeira, falta de tempo para investir na



atualização profissional, comprometimento das atividades desenvolvidas em horário extraclasse, como planejamento e correção de atividades dos alunos.

No fim, a autora recupera todos os aspectos discutidos ao longo do texto no capítulo Retomando a discussão.

Trata-se de uma obra relevante, do ponto de vista teórico, sobre a discussão do trabalho docente, sua remuneração, carreira e seus impactos. Das referências, constam quase 200 fontes, entre livros, artigos de periódicos científicos, artigos de revistas e jornais, teses, dissertações e legislação. A obra mais antiga é datada de 1945, um artigo de Lourenço Filho sobre remuneração de professores primários. As mais recentes são de 2010, ano anterior à publicação do livro. Mais da metade das obras consultadas concentram-se no período de 2006 a 2010, enquanto cerca de um terço das referências estão entre 1999 e 2005. Há referências tanto no vernáculo como em língua estrangeira, especificamente inglês e espanhol. As orientações teórico-metodo-lógicas são plurais e a literatura bem abrangente, incluindo os principais pesquisadores contemporâneos que se dedicam a aspectos da formação e da profissão docente, como Bernardete Gatti, José Esteve, Wanderley Codo, Dalila Oliveira, Maurice Tardif, Emiliania Vegas, entre outros.

Vale, porém, assinalar alguns temas para prudência do leitor. O primeiro aspecto refere-se às fontes documentais da pesquisa. Apesar de informar que os dados da PNAD constituem-se fonte para análise documental, a autora busca as informações em fontes secundárias, não constando referências diretas à PNAD. O texto se caracteriza como excelente revisão de literatura, entretanto, o leitor, se não for muito atento, pode reduzir a problemática aos baixos salários dos professores. Claro que o aumento é necessário, inclusive para elevar o status das licenciaturas na hierarquia de cursos de graduação e atrair e reter bons professores, mas está longe de ser suficiente.

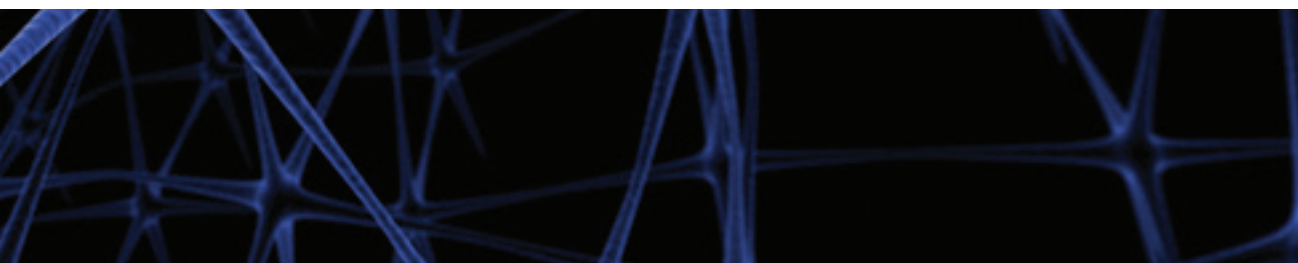
Janete Palazzo

Doutoranda e mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Vice-diretora-geral da Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas (Facitec).

E-mail: janete@facitec.br

NOTAS

¹ A Síndrome de Burnout é um distúrbio psíquico. Sua principal característica é o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas e psicológicas desgastantes (nota do editor).



Instruções aos colaboradores

A Revista da Educação Profissional, publicada desde 1974 pelo Departamento Nacional do Senac, tem como objetivo estimular a reflexão e a produção intelectual no domínio das relações entre educação e trabalho. Editada quadrimestralmente, abriga artigos inéditos, enviados por colaboradores segundo as normas constantes desta página.

1. Os originais enviados serão apreciados pela Comissão e pelos Conselhos Editoriais do Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional, que opinarão sobre a conveniência de sua publicação; em caso de aceitação, o autor receberá um pró-labore e cinco exemplares do número em que seu artigo for publicado. Os direitos de reprodução (“copyright”) dos trabalhos aceitos serão de propriedade do Senac. Todos os artigos publicados serão disponibilizados no site: www.senac.br/boletim; o diretor do BTS, no entanto, atenderá qualquer solicitação justa do autor para reprodução do trabalho em outra publicação técnica.
2. Fica entendido que os trabalhos aceitos estarão sujeitos a revisão editorial. Qualquer modificação substancial no texto será submetida ao autor.
3. Os artigos nacionais e internacionais devem ser inéditos e ter no mínimo 10 e no máximo 25 laudas padronizadas (2.100 caracteres por lauda) de elementos textuais (corpo do texto, citações, notas, tabelas, quadros e figuras), conforme NBR 6022 - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação.
4. Os artigos internacionais devem ser inéditos e ter no mínimo 10 e no máximo 25 laudas padronizadas (2.100 caracteres por lauda).
5. O autor deverá adotar as seguintes normas na apresentação de originais:
 - a) Todas as colaborações deverão ser enviadas por e-mail, editadas em Microsoft Word for Windows – versão 6.0 ou superior. O texto deverá obedecer a ortografia oficial, em espaço 1,5 com margens de 3cm nos quatro lados do texto.
 - b) O trabalho deve ser acompanhado de palavras-chave, resumo – em português – contendo de 500 a 600 caracteres e folha inicial de identificação, com as seguintes informações: título do trabalho; nome(s) autoral(ais); indicação da instituição principal à qual o autor se vincula, cargo ou função que nela exerce; título e/ou formação acadêmica; endereço, e-mail e telefone para contato.
 - c) Citações diretas breves (transcrições até três linhas) devem constar no próprio texto, entre aspas; as citações diretas longas (transcrições de mais de três linhas) devem constar parágrafo(s) próprio(s), sem aspas, com espaço simples de entrelinha, com recuo de 4 cm e fonte menor que a utilizada no texto.
 - d) Toda e qualquer citação, seja direta (transcrição), seja conceptual (paráfrase), deve ter obrigatoriamente identificação completa da fonte, de acordo com a norma NBR 10520, da ABNT. As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema autor-data e a fonte deverá vir no item Referências, ao final do artigo, de acordo com a norma NBR 6023. Nas citações diretas deverá constar o número da página, após a data, no corpo do texto.
 - e) As notas explicativas deverão ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que surgem no texto, e listadas no final do artigo como nota de fim.
 - f) Os gráficos e tabelas devem ser enviados em separado, com as respectivas legendas, indicando-se no texto o lugar em que devem inserir-se.
 - g) Destaca-se aos autores a conveniência de: não empregar abreviações, jargões e neologismos desnecessários; apresentar por extenso o significado de qualquer sigla ou braquigrafia na primeira vez em que surge no texto; utilizar títulos concisos, que expressem adequadamente os conteúdos correspondentes.

O autor deve enviar para:

Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional
Senac/Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C – sala 204 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 Rio de Janeiro RJ
Tel.: (21) 2136-5707
E-mail: flavia@senac.br